

O novo profissional da informação

Fulgêncio, Célia Maria de Oliveira

Veröffentlichungsversion / Published Version

Zeitschriftenartikel / journal article

Empfohlene Zitierung / Suggested Citation:

Fulgêncio, C. M. d. O. (2000). O novo profissional da informação. *ETD - Educação Temática Digital*, 1(3). <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-106383>

Nutzungsbedingungen:

Dieser Text wird unter einer Free Digital Peer Publishing Licence zur Verfügung gestellt. Nähere Auskünfte zu den DiPP-Lizenzen finden Sie hier:
<http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

Terms of use:

This document is made available under a Free Digital Peer Publishing Licence. For more Information see:
<http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

O novo profissional da informação

Célia Maria de Oliveira Fulgêncio

Universidade Estadual de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG - Brasil
e-mail: celiafq@uemg.br

Palavras-chave: Bibliotecários; Gerenciamento de recursos informacionais; Profissionais da informação

Key-words: Librarians; Management of information resources; Information professional

A informação no mundo atual funciona como insumo para o crescimento das empresas, e, também, como um importante fator no desenvolvimento científico e tecnológico, dada a sua importância como um recurso de alto valor agregado que servirá como estrutura básica para a sobrevivência empresarial. A informação é também o eixo fundamental para diversas atividades e, portanto, é de elevada importância nos nossos dias. A administração da informação é pertinente devido à rápida expansão das ocupações informacionais.

Frank Webster, no livro "Theories of the information society", de 1995, nos diz que todos os observadores têm conhecimento de um crescimento maciço do fluxo de informação que está ultrapassando fronteiras, das facilidades de telecomunicações, das comunicações entre computadores de todos os níveis, de trocas entre mercados de ações e segmentos corporativistas, do acesso às bases de informação internacional e das mensagens de telex.

Igualmente existe um considerável crescimento da distribuição global da informação de massa sendo veiculada. As empresas precisam saber usar a informação e tirar o melhor proveito dela para se colocarem em posição competitiva, acompanhando os novos tempos, mudando suas características gerenciais e estratégicas e com elas todo o seu capital intelectual. O mundo moderno exige uma coordenação dos produtos manufaturados distribuídos globalmente através dos continentes. A globalização apresenta-se como um ponto de partida na corrida das empresas em busca de vantagens competitivas e isto, conseqüentemente, repercute no perfil do profissional da informação.

As mudanças tecnológicas, econômicas, políticas e sociais têm influenciado também no comportamento do profissional da informação exigindo-lhe mais dinamismo, inovação, produtividade e competitividade, e as incertezas desse novo tempo têm demandado dos administradores uma visão e um posicionamento estratégico em suas

decisões. O desafio é descobrir novos métodos, formas alternativas para as novas tendências de mercado que repercute no comportamento dos gerentes de recursos informacionais.

Don Tapscott e Art Caston, no livro “Mudança de paradigma; a nova promessa de tecnologia de informação”, também de 1995, acrescenta que, “Uma mudança fundamental está ocorrendo na natureza e na aplicação da tecnologia nas empresas. Esta mudança tem implicações profundas e de longo alcance, tanto para a sua organização como para você [...] a era da informação está evoluindo e transformando-se em uma segunda era. As organizações que não executarem esta transição irão fracassar. Elas se tornarão irrelevantes, ou então deixarão de existir.”

Da evolução da Biblioteca convencional – “organizar os documentos para a utilização de terceiros” – até o enfoque gerencial – “organizar as informações para uso estratégico em uma organização” –, os conceitos sobre o GRI vêm se desenvolvendo e, como podemos observar, eles são variados e estão cobrindo, cada vez mais de maneira significativa, uma extensa área do conhecimento.

O Gerenciamento de Recursos Informacionais - GRI - é o resultado de uma série de eventos, e uma análise sugere que, pelo menos, quatro acontecimentos combinados o impulsionaram: a explosão da informação, a proliferação do papel, o uso e desenvolvimento de tecnologias de informação e a globalização.

Segundo William R. Synnott, em “The emerging chief information officer”, de 1987, o papel do GRI ainda não existia em 1981 exceto nas mentes dos líderes

imaginativos. Ele permanecia para ser criado pelos gerentes de informação comprometidos com a coleta da informação como um recurso para os anos seguintes. Desde então, conforme o pensamento de Synnott, o termo ganhou forma, se solidificou e se espalhou.

O GRI é necessário para forjar e levar a visão dos recursos informacionais como um bem vital para a empresa. Hoje a indústria informacional tende a ser uma das maiores do mundo, então, a arma informacional será usada para uma maior produtividade e para um melhor suporte gerencial. Assim, o sistema informacional deve ser aliado das operações e das finanças como tradicionalmente tem sido, mas sob o ponto de vista de planejamento estratégico e do mercado.

Segundo Blaise Cronin, em artigo publicado na Revista de Escola de Biblioteconomia (setembro de 1990, edição dedicada à Gerência de Recursos Informacionais) “o GRI é a maneira eficaz de tratar integrativamente a informação interna e externa, para uso estratégico pelos tomadores de decisão das organizações, visando otimizar a performance dessas instituições e sintonizá-las com o ambiente externo.”

O GRI tem como objetivo garantir o equilíbrio da organização tanto em relação ao ambiente externo quanto ao ambiente interno, e ele surge como o caminho de saída deste túnel de papel ao relacionar os aspectos custo, qualidade e o uso eficaz da informação. Em 1989, o corpo docente do Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Escola da Biblioteconomia elaborou uma pesquisa a respeito do profissional da informação. Tais estudos deram origem ao atual curso Gestão Estratégica da Informação - GEI.

A Escola de Biblioteconomia da UFMG oferece um curso em nível de pós-graduação sobre Gestão Estratégica da Informação. O programa está voltado para a formação de estrategistas que atuam como profissionais da informação com o objetivo de assessorar os tomadores de decisões. O corpo docente é interdisciplinar e formado das mais variadas áreas do conhecimento como engenharia, computação, administração, economia, sociologia, psicologia e biblioteconomia. A maioria dos professores possui o título de doutores de diversas universidades estrangeiras e dois deles têm a titulação de pós-doutor.

O GEI é um curso de aperfeiçoamento, com uma carga horária de 360 horas, programado em oito módulos, a saber:

- 1- Fundamentos da informação;
- 2- O ambiente empresarial e a informação;
- 3- A gerência de recursos informacionais,
- 4- A administração estratégica e a informação;
- 5- Fontes de Informação para negócios;
- 6- Serviços e produtos de informação para empresas;
- 7- A gestão do conhecimento tecnológico;
- 8- Ferramentas para o gerenciamento de unidades de informação.

O aluno deve apresentar uma monografia dentro de um ano após ter concluído os créditos. O GEI da UFMG foi o 3º curso implantado no mundo e o primeiro da América Latina.